

ANNO I

MARANHÃO.—PICOS 4 de Janeiro de 1899

NUMER

O JUVENIL

Periodico Litterario, Critico e Noticioso

Viver é lutar.— G. Dias

Por fto a liberdade e por estrella Deus;
Francino Cismontano

Redactores—DIVERSOS

GERENTE—Odorico Barros

—EXPEDIENTE—

ASSIGNATURAS

Por um mez..... 400

Pagamentos adiantados

«O Juvenil» publicar-se-há duas vezes por mez em dias indeterminados.

Somente serão acceitos artigos que forem escriptos em linguagem decente.

Toda correspondencia devera ser dirigida ao gerente, a rua Senador Leite.

Pedimos as pessoas que não acatarem a assignatura de nosso jornal o sequio de devolver o presente numero.

O Juvenil

O apparecimento de um jornal, qualquer que seja a sua bandeira, é sempre um passo avante na senda do progresso e da civilisação de um povo.

«O Juvenil», pois, surgindo hoje no seio da imprensa desta Cidade, e comprehendendo as difficuldades da actualidade, não poderá viver sob

a bandeira d'esta ou d'aquella facção politica.

O seu programma, completamente alheio a politica, não lhe vedará a franca apreciação dos actos da publica administração, os quaes serão censurados ou elogiados, conforme merecerem.

O nosso fim ou programma, será o de ser um litterario, critico e noticioso da localidade. O nosso fim será facilitar e animar a mocidade picoense no cultivo das lettras patrias, publicando as suas producções e os trabalhos litterarios de brasileiros mais illustres, especialmente maranhenses.

Como jornal critico apresentaremos os defeitos, vicios e erros existentes em nossa sociedade, indicando os respectivos correctivos.

Como noticioso, finalmente, tem por fim o nosso jornal noticiar todos os factos e occurrencias mais notaveis, especialmente d'esta localidade.

Viver é lutar. Assim disse o grande poeta e distincto cantor dos Tymbiras; e assim cremol-o porque n'elle encerravão-se todas as qualidades.

desse homem virtuoso, e de um escriptor notavel.

G. Dias, jamais teve um só dia em que não pensasse em meios para elevar a terra que lhe deu o berço.

E' portanto um divino mestre e o seu nobre exemplo, havemos de seguir intransigentemente.

Confiados no que diz o illustre escriptor brasileiro Francino Cismon-tano, tomamos sobre hombros o dever de jamais usurpar ou desviarmos do exemplo que nos deu este distincto escriptor, quando disse: por fito a liberdade, e por estrella Deus; são estas palavras um conjuncto de verdades que por nós devem ser seguidas attendendo-se o pensamento illustrado e o character alabastroino, de quem os traçou.

Muito confiamos no respeitavel publico que sem duvida nos auxiliará condignamente, no desempenho da nossa missão.

NOTICIARIO

Chegadas

Desde o dia 25 do passado, achão-se n'esta Cidade os Srs. Raphael Macedo e jovem Demosthenes Macedo, aquelle irmão e este filho do nosso amigo Coronel Macedo.

Tambem chegou a 27, o sargento João Rocha, filho do nosso amigo Capitão Rocha, com um contingente de 10

praças que vieram reforçar o destacamento aqui permanente, sob o commando do mesmo Capitão Rocha.

A todos, nossas cordiaes saudações.

Camara Municipal

No dia primeiro d'este foram reeleitos Presidente e Vice Presidente desta illustre corporação, os nossos dignos amigos Capitão João Candido Fernandes Lima e Major Elpidio Ferreira de Souza.

Nossos parabens.

Major Benedicto Candido de Lemos.

Guarda o leito esse nosso importante amigo.

Fazemos votos, para o seu prompto restabelecimento.

O TYPOGRAPHO

De trez cousas elle gosta.

— Conversar com o patrão no fim de cada semana ou mez.

— Transcripção do jornal que compõe.

— Visita de moças na typographia.

Trez que elle não gosta:

— Pasteis na composição.

— Trabalho avulso no dia de festa.

— Visita da lavadeira.

Trez que elle não pode ter:

— Socego de espirito.

— Roupa branca sem encardir.

— Amisade aos revisores.

PENSAMENTOS

A virtude e o bem estar procedem da direcção que damos a nós mesmos.

A oportunidade é uma condição de
saúde. Assim a solidão é salutar.

«Barão de Feuchtersleben»

LITTERATURA

De Joelhos

Minha Senhora, cheia de graça,
Nos vossos olhos ardem dous cirios;
Piedosa Virgem! quando ella passa
Seos passos deixam rosas e lyrios.

Meos olhos seguem-n'a de rastros,
Meos olhos seguem-n'a vencidos;
Ha no seu corpo brilhos de astros
Perfumes de amor nunca fruidos.

Virgem Santissima do meo amor,
Baixa os teus olhos, olhos bemdictos,
Reza o *Missal* da minha dor
Na *Missa Negra* d'estes Malditos.

Este meo livro, nada mais é
Que a historia triste de um coração;
Já não tem crença, já não tem fé
O Sacerdote d'esta oração.

Que os teos olhos sempre voltados
Para o Azul e para a chimera,
Baixem agora, olhos amados,
N'um ruido alegre de primavera.

Baixem a ler os meos Malditos,
Feitos á luz de uma saudade;
Ha n'elle sonhos, sonhos proscriptos
De uma velhice sem mocidade.

Minha Senhora, cheia de graça,
Nos vossos olhos ardem dous cirios;
Piedosa Virgem! quando ella passa
Seos passos deixam rosas e lyrios.

Para o Santuario dos Malditos

Julio Pernetta

(Do Club Caritibano)

Perdão

ELLA....

Funereo peito ti fitou um rizo,
Angelico e puro cheio de compaixão,
De balde singido pelo teu olhar;
Perdoa virgem se ti amei, perdão!

Fostes ingrata e a magua deixas-te
Funesta e amarga em meu coração,
Mas se fui ousado em ter-te amor,
Desculpe o erro, dar-me-há perdão!

Não sou poeta p'ra cantar-te a lyra,
Nem sou da noite a subtil viração;
Mas se me vires velar tristonho,
Dai-me senhora, o humilde perdão.

Não sou a flor que respira aroma,
Nem sou um bardo p'ra soltar canção;
Sou um infeliz, que sem buçola vago,
Sou pobre misero a implorar—perdão.

Não sou os passaros que voam no ar,
Nem sou querido de um peito, não;
Sou recente estro a estimular sombrio,
A doce luz do teu humilde perdão.
Alto Itapecuru—Picos, de 1898

D. Carneiro.

A. V. Souza

Sou misero e pobre, não tenho ventura,
Não tenho descanso, só vivo a lidar;
Não tenho no mundo um peito q' ame
Que vida tristonha, que duro penar!

Sou pobre, sou misero; q' importa es-
te mundo,
De gosos profundos em noite de orgia?
Eu durmo em meu leito, tranquillo e
susinho,
Não tenho ventura, mais tenho harmo-
nia.

O Colibri

E por ultimo, ha ainda a fazer com que

A Belina

Era uma vez. Ella brincava, entre prados matizados de boucinhas; então a brisa passava lentamente, balouçando a branda aragem.

Foi n'essa hora de doçura, que en vi a Belina, linda virgem meiga e compassiva, cabellos pretos, com as tranças presas na fita; era um anjo! Logo que avistei a linda virgem de cabellos pretos, senti no peito palpitar de amor o coração.

A essa hora cantavam alegremente em seus celeiros, lindos canários; a virgem começava a olhar-me com esse olhar doce e terno, que só é permitido, a dois felizes amantes.

A virgem como o poeta, meigos e dolorosos cantos desliza para a serra, com uma voz terna e maviosa, qual lindo cantor do bosque, o rouxinol.

Longe e muito longe, ouvia eu o som de uma orchestra que lentamente retinha, e vi então que n'ella era executada, a bonita e linda walsa deneborra.

N'essa occasião achava-me pela sorte bastante separado, d'esse amor puro e devino, que a muito o havia no peito consagrado.

Amo-a muito confesso; amo-a com esse amor puro e santo, nascido de dois corações filhos dos campos.

F. Barros

Definição da Mulher

Um escriptor francez define a mulher da forma seguinte:

Solteira, é uma flor; casada, uma sonente; viuva, uma planta abandonada; solteirona, uma enredadeira.

Como solteira é um problema; como casada, um premio; como mãe, um anjo; como irmã, uma cousa; como amante, um luzo; como sogra, um demonio; como madrastra, um inferno.

Balta, é presumida; feia, uma nuvem. Morena, é uma virgem; loira uma divindade.

Casto, é um altar, pura, é uma imagem vaidosa, é um engano, humilde, é um achado, ciumenta, é um cilicio, amante, um eden, economica, uma fortuna, gastadeira a maior castigo que se pôde dar ao homem que, com ella se case.

A mulher para o homem é:—o trabalho e o desvelo, o valor e a força, a honra e a fortuna, o pensamento e a alma.

Em fim, a mulher foi quem ensinou o homem a amar e a odiar, a lutar e a sofrer, a pensar e a conseguir, a criar e a criar, a viver e a morrer resigna sempre com a sorte que lhe coube na terra.

F. Enne.

(Do Vinte de Julho)

Um cabo de esquadra fazia a seguinte conta das cavalgadas que proporcionara para as begagens:

—Capitão, cavallo; tenente, égua; alferes, macho; trez sargentos, trez rações; e o cabo que assigna, burro.

Total—sete bestas

(Extraído)

Impresso na typographia do «O Município»

Maranhão

S. Luiz

ANNO 1

MARANHÃO.—PICOS 17 de Janeiro de 1899

NUMERO 2

O JUVENIL

Periodico Litterario, Critico e Noticioso

Viver é lutar.—G. Dias

Por fide a liberdade e por estrella Deus;
Francino Cismontano

Redactores—DIVERSOS

GERENTE—Odorico Barros

HOMENAGEM DO

O JUVENIL

AO INCLITO MARANHENSE



DOUTOR FRANCISCO DIAS CARNEIRO

Pelo 3º anniversario de seu prematuro passamen'io



O JUVENIL

Dr. Francisco Dias Carneiro

Completa hoje trez annos que a Pátria maranhense teve de passar pelo dissabor de ver sem vida o seu illustrado filho, cujo nome encima estas linhas.

Era o Dr. Francisco Dias Carneiro um batalhador incansavel em prol da honra, da civilisação, do credito e progresso da terra que lhe servio de berço; já fundando fabricas de tecidos em Caxias, e já desenvolvendo a mocidade na cultura das lettras.

Francisco Dias, morreu?

Não, porque jamais se callarão a voz do bem, q' este illustre e inolvidavel cidadão coube ser um dos protagonistas. O seu nome está gravado nos corações dos brasileiros logo, nunca pode ser considerado morto ou mesmo esquecido.

Dias Carneiro, era dotado de muitos privilegios, nos quaes não ponde ser igualado por todos de seu tempo.

Dias Carneiro, era um perfeito varão cujas produções são perlas, das quaes abaixo transcrevemos uma d'ellas.

Oh! Não era Dias Carneiro um instructor da mocidade? não era um propagador da ordem? não era um executor do dever? não era um amigo do trabalho?

Sim, era, e morreu?!

Não, não morreu, ainda vive, pois o seu corpo jaz mudo, porem, a sua memoria será sempre uma estrella luminosa que, não é possível apagar-se diante dos maranhenses.

Más, já era tempo deste illustre Cidadão mudar sua residencia para as regiões ethereas, pois tinha de satisfazer a vontade d'aquelle ser supremo.

«O Juvenil» tomando parte na justa recordação de pezar que sem duvida levem estar possuidos todos os corações maranhenses, envia fervorosas preces a Deus por seu eterno descanso.

Perdoae-lhe Senhor

Era um anjo de luz! da larga trilha esqueceu-se do céu, e ora partilha

Da vida o torpe azar;

Oae—lhe, senhor, um riso por piedade

Do anjo, que ao charco da vaidade

Deixou—se enxafurdar.

A miseria do pobre afflige e enlucta,

Mas seus gritos de dor o povo escuta.

Chora, se ella chorou;

Ella! Mais infeliz que o vagabundo

As brancas vestes no paiz do mundo

Sorrindo appareu

A vida da mulher é como a tela,

Toma as cores da mão que imprime nella

O incentivo do amor;

Se elle é nobre—é de um anjo a imagem sua.

Se o homem que ella adora adesevirtua,

Perdoae—lhe, senhor.

Ella, innocente procurava amores

Como a abelha procura o mel nas flores,

Ao ralar da manhã;

Se fel achou que o peito lhe envenena,

Thoremos sobre a obre Magdalena,

A a'elha n'essa tma

A garça ás vezes passa sobre o lago,

Mas não pode um ó náo sa de todo

Ficar na aza de brí;

Nelle porem a virgem fica impura,

Senhor, porque fizes—te a brancura

Das azas do anjo assim?

É eterno como a dor esse vestigio,

Que tembra a cada passo o alto prestigio,

Que d'uma vez perdeo;

Como já murcha o abandonada rosa

Inda solta perfume, inda é formosa

E entretanto morreo

Era um anjo de luz! da larga trilha

Esqueceu-se do céu, e ora partilha

Da vida o torpe azar;

Oae—lhe, senhor, um riso por piedade

Do anjo, que ao charco da vaidade

Deixou—se enxafurdar

F. Dias Carneiro



Dr. Francisco Dias Carneiro

Passa-se hoje mais um anno depois do inesperado fallecimento do illustre patriota cujo nome encima estas linhas.

E' tanta a dor que compunge-me a alma neste momento, que nem tenho expressões para expandir-me; mas, com as lagrimas aos olhos, e com a pena tremula de commoção, vou em poucas palavras compartilhar da dor que naturalmente deve hoje consternar o coração da Patria maranhense.

Enlutada ella como hoje deve estar, para recordar a memoria do filho amante, chora. E chorará sempre querida Patria a perda é irreparavel...

O dr. F. Dias Carneiro era um patriota dedicado, um poeta magnanimo que, com as suas inumeras e valiosas produções muito abrilhantou a litteratura brasileira.

Era elle um trabalhador incansavel, pelo progresso e alevantamento moral e intellectual, de sua terra natal.

Foi assim que devido aos seus esforços conseguiu levantar em Caxias, suas fustas fabricas de tecidos que muito tem contribuido para o progresso industrial em nosso querido Estado.

Como politico, era o dr. Dias Carneiro um chefe moderado, discutindo sempre com calma e denodado patriotismo as altas questões politicas ou administrativas do seu paiz: tanto que chegou no dominio Imperial a representar na Camara dos Deputados, o nosso muito esperancoso Estado onde conseguiu eleval-o no conceito publico, encaminhando-o verdadeiramente pa-

ra um horizonte da progressos.

Oh! Patria, chora e choras sempre, que a perda é irreparavel: e choremos todos, ante o magestoso tumulo do venerando dr. Dias Carneiro.

17-1-99

F. Barres

SONETO

(No tumulo de meu sempre lembrado tio, o illustre Dr. Francisco Dias Carneiro pelo 3º anniversario do seu prematuro passamento.)

De lucto, coberta a patria brasileira;
Chora o povo seu pranto amargurado
Por quem hoje, na campa repousado,
Dorme... o seu somno derradeiro.

Morreu / para sempre o—Dias Carneiro,
Ainda tendo o peito consternado,
A muza de gloria repiotada;
Deixando por estrada um—luzeiro.

Tão cedo oh! morte ingrata! Com desdouro
Feixas-te no sepulcro,...com chave de ouro
Aquelle poeta immortal, de lealdade

No seu tumulo, ...de dor e de sandade
Derramo gotas de prantos de amizade
Que tenho em vida como thesouro.

17 de Janeiro de 1899

Joaquim Dias Carneiro

Impresso na typ. do «O Município»

O JUVENIL

HONRA AO MERITO



Tributo de veneração dedicado a memória

DO

Inolvidavel Maranhense

DOCTOR FRANCISCO DIAS CARNEIRO

"O Juvenil"

Maranhão
São Luiz

ANNO I

MARANHÃO — FICOS 15 de Fevereiro de 1899

NUMERO 3

O JUVENIL

Periodico Literario, Critico e Noticioso

Viver e lutar. — G. Dias

Por fito a liberdade e por estrella Deus
Francino Cismontano

Redactores — DIVERSOS

GERENTE — Odonico Barros

— EXPEDIENTE —

ASSIGNATURAS

Por um numero 400
Pagamentos adiantados

O Juvenil publicará-se duas vezes por mês em dias indeterminados.

Somente serão acceptos artigos que forem escriptos em linguagem decente.

Toda correspondência deverá ser dirigida ao gerente, a Rua Senador Leite

Pedimos as pessoas que não accetarem a assignatura de nosso jornal o obsequio de devolver o presente no número

O Juvenil

O Trabalho

É uma virtude. O trabalho é para o homem uma fortuna.

O homem que trabalha, logo que chega ao seu lar, encontra sempre bellos e caricias da sua idolatrada esposa e as bençãos, abraços e amáveis sorrisos de seus estre-mecidos filhinhos; ao passo que o preguiçoso, recolhido a uma casa esburacada

deitado em uma cama, vê diariamente, sua esposa, constangida, sempre a maldizer a hora infeliz em queperante Deus, unio-se a um ente que não toma parte na vida social; e nem pode prosperar como os trabalhadores; vê seus filhinhos a rotarem pelo frio chão, soltando doídores, pedindo que lhes saie com um pedaço de pão a fome que lhes devora; perante tão triste espelaculo chora a pobre mãe, sempre resignada e tomando-os em seus braços acaricia-os.

Sempre é mãe!

O homem trabalhador, sente-se sempre forte, sadio, capaz de affrontar qualquer revez da sorte; o preguiçoso vive sempre doente, sempre consternado, sempre no auge do desespero pelo medonho theatro em que é o actor.

Coitado! Nem viver pode!

Diz elle: — Oh! que vida cheia de amarguras, cheia de desgraças!

Repelle-o a esposa: — Não vês miseravel, que a vida em que jaz não te pode dar proveito? Bem vês tú mas és sempre miseravel!

A preguiça, traz a deshonra, a infamia, a miseria; o trabalho, traz o ouro a honra emlim.

O homem trabalhador pode tomar parte em qualquer sociedade e é sempre rico, e

O JUVENIL

pod' rozo, o preguiço nem de casa pode retirar-se devida a seu estado de miséria, tira-se um ente asqueroso.

A preguiça, noma repugnante, desprezo d'aquelles que têm o dom do trabalho, traz sempre por divisa miséria e descredito. Miséria! Trabalha e trabalho sempre, que o trabalho é virtude, é riqueza, é vigor.

SER MÃE

Ser mãe é renunciar a todos os prazeres mundanos, aos requintes de luxo e de elegancia; é deixar de apparear nos bailes em que a vigília se prolonga, o espirito se exalta e o corpo se cansa no gozo das valzas; é não sair sem temor o sol, o vento, a chuva, na desgraça da dependencia do terror immenso de que sua saude soffra e reflita o mal na criança; é passar as noites num cuidado incessante, em sonhos curtos leves, com o pensamento sempre preso à mesma creaturinha rosea, pequena, macia, q' lhe suga o sangue, lhe magoa os braços, que a enfraquece, que a enche de sustos, de trabalhos e de prevenções—mas que a faz abençoar a ignota Providencia de ter feito mulher, para poder ser mãe!

Julia Lopes de Almeida
(Do Alto Tocantins)

Noticiario

Salinha nobre

Visitaram-nos os seguintes collegas: «A Imprensa», jornal q. se publica n'essa

cidade; é elle bem escripto e de bom formato e bem impresso.

E' seu redactor—chefe o Snr. Coronel Aristides de Lobão; propriedade dos Srs. Moreira Lima & C^a. e Gerente o Snr. Tenente Braz de Queiroz.

«O Municipio», orgão do Partido Republicano no alto Itapeacurú, é elle tamhem publicado n'esta cidade, de bom formato, bem escripto e nitidamente impresso.

E' elle de propriedade dos nossos amigos Srs. L. Godofredo Carneiro & I^{ra}, sendo seu Redactor-chefe o nosso amigo Snr. Capitão Severino José Teixeira e Redactor Gerente o tambem nosso amigo Capitão João Candido Fernandes Lima.

Agradecidos, esperamos que continuem sempre a honrar-nos com suas agradaveis visitas.

Chegadas

Chegou no dia 13 deste a esta Cidade, vindo de sua fazenda «Estreito», Termo do Mirador, o nosso distincto amigo Snr. Capitão Severino José Teixeira, aquem affectuosamente comprimentamos.

Tambem chegou a 31, o Exm^o Sr. Dr. Sebastião José de Magalhães Braga, M. D. 1^o Vice-Governador e Chefe de Policia do Estado; S. Ex^a veio acompanhado do seu Secretario, o Sr. Capitão Francisco de Carvalho Serra e do Sr. Tne. Alexandre Smith, com 10 praças do piquete de cavallaria, sob o commando deste. A S. Ex^a e a sua distincta comitiva comprimentamos affectuosamente.

O JUVENIL

Ainda no dia 21 do passado, chegou da Capital do Estado, o Sr. Coronel José Moreira Lima.

Nossos cumprimentos

Partidas

No dia 9 partiu desta para a Cidade do Codô, depois de se ter demorado algumas mezes entre nós o nosso distincto amigo Dr. Cosme Eurico Dias Carneiro, Promotor Publico d'aquella Comarca.

Que tenha feito boa viagem são os nossos ardentes desejos

No referido dia 21, partiu d'esta para a cidade de Therezina, o distincto e intelligente jovem, Caetano Sipaubá.

Gratos pela despedida, almejamos-lhe feliz viagem.

Odorico Barros

Este nosso dedicado e importante amigo, zeloso Garante do nosso jornalzinho partiu desta cidade a passeio para Fazenda Corredores no termo de S. José dos Mattões no dia 4 d'este; deixando na mesma Gerencia, seu irmão tambem nosso amigo o distincto collega de Redacção, Filomeno Barros.

Dezemos-lhe feliz viagem, o que volte breve.

Pronuncia

Por despacho de hontem proferido pelo 2º em exercicio de 1. Suplente do Juiz de Direito deste Termo, foram pronunciados como incurso nas penas do art. 294 § 1º combinado com o art. 66 § 3º do Cod. Pen o Capitão José Manoel de Macedo, Firmino Manoel da Silva, Antonio Rodrigues de Souza, Pedro José da Silva e Luiz José dos San-

tos que ja se achavão presos preventivamente, o primeiro como mandante e os outros como mandatarios do crime de 26 de Novembro ultimo.

carnaval

Esse brinquedo este anno soffivel, no domingo e terça feira percorrerão as ruas desta cidade, poucos mascarados porém bem vestidos.

Avante rapaziadas !

Fallecimento

A 14 do passado, fallecen n'esta cidade o Reverendo Padre Joaquim da Silva Mourão, digno Vigario d'esta freguesia.

A sua Exmª familia, apresentamos nossos sentidos pezames.

A Illustrada redacção de "O Juvenil"

Bellissima será a estrada do porvir em que hã de trilhar este athleta, se conseguir realizar o seu intento fecundo: será coroado de louros.

Elevar o nivel da civilisação na nossa sociedade, que é seu ponto culminante, é um ideal puro e divino; portanto, o fim productivo que «O Juvenil» procura fazer propaganda com infrenee anhelamento, com ácie predominante de um espirito classico: será bonafioso.

Não será elle a atragena, e sim a attenuante compulcoria de uma sociedade que assim o requer.

Será elle inteiramente alheio as luctas politicas, procurando sempre nutrir o bem estar de nossa sociedade.

Sendo pois, a «O Juvenil», desejando-lhe longa duração a par de perennas felicidades e sympathias do publico

A os seus jovens escriptores um urrah !

Picos, 4 de Janeiro de 1899

Phénélon

LITTERATURA

Recordação

*Quod sine amore est et
sine flore*

ERA uma dessas lindas tardes de
mais aprazível estação do anno — a
primavera —

O astro d'ouro, espalhando pela natu-
reza seus liantes raios, escondia-se no
occidente; os passarinhos alegres, saltava-
vam nos ramusculos verdes das arvores, a
procura dos seus ninhos, para reponse-
rem durante a noite; as tenras ovelhinhas en-
contingos baldos, acostavam-se debaixo
das frondosas mangueiras; as flores, mur-
chas pelos raios do sol, dobravam o caule
quando levemente soprava a brisa; tudo
isto formava um quadro deslumbrante que
só o habil pincel de murillo o poderia
retratar.

Como era de costume dar o meu breve
passeio, por estas horas, á margem do
próximo ribeiro, que em baixo rumor des-
lizava-se vagarosamente, dirigi-me para
lá, e durante esta promenade, minha alma
em extasis adivinhava o que meus olhos
tirião de ver em poucos minutos; é verda-
de, de súbita deparei com uma deidade,
vistida de branco, que se dirigia também
á margem do ribeiro.

Ao ver aquella belleza encantadora fi-
quei extasiado; e aproximando-me d'ella,
em ligeiras palavras manifestei-lhe que pe-
la sua formosura, que mais parecia com
a das deusas da mythologia, me achava a-
paixonado, e que da sua parte esperava
estas mesmas amorosas palavras, e um
perdão para o meu ousado commetti-
mento.

Mas... de repente ouço uma voz myste-
riosa pronunciar ao detraz de mim — e
com isto, ella fugiu e não podendo
falar-me o seu amor, atirou-me com as
pontas dos seus delicados dedos um san-
toso beijo, e desapareceram, por entre as
ramagens das trepadeiras.

Solitário fiquei. E com o coração enter-
peito de saudades voltei para casa.

Já o sol tinha se escondido no poente,
e os passarinhos, e as ovelhinhas estavam em
descanso.

E amáveis leitores, com mu-
ito pesar, digo-vos, que foi a primeira e
ultima vez que tive a ventura de vela, a-
pesar de muito procural-a a margem do
portentoso ribeiro.

Joaquim José Teixeira.

Caxias, 12 de Janeiro de 1899.

Ph. A.

UMA linda tarde de Abril, quando
alegremente saltavam pelas arvo-
res os passarinhos do bosque, ella com as
tranças presas na fita qual anjo encanta-
dor, fitando o céu, murmurou baixinho
que emblema de amor!...

Depois com um sorriso meigo, voltou-
se mui ligeiramente para a companheira
de passeio e fraternalmente beijou-a em
longos abraços.

Eu que mui subtilmente apreciava a-
quella scena, disse commigo mesmo, que
ventura se algum dia poder possuir
aquelle anjo de coração tão repleto de
amor!...

Ella fará sem duvida com o seu amor,
a felicidade dos filhos, a felicidade do es-
poso, em fim, a felicidade da familia.

Horas depois, tornou-se o tempo chuo-
so; e a linda densa de amores encantada,
macanbuzia, recolheu-se, ao seu gabinete.

F. Barros.

Impresso na typographia do «O Mo-
nicipio»

O JUVENIL

Periodico Litterario, Critico e Noticioso

Viver é lutar. — G. Dias

Por fôto a liberdade e por estrella Deus
Francino Cismontano

Redactores — DIVERSOS

GERENTE — Antonio Barros

— EXPEDIENTE —

ASSIGNATURAS

Por um mez 400
Pagamentos adiantados

O Juvenil publicará-se-há duas vezes
por mez em dias indeterminados.

Somente serão accitos artigos que forem
escriptos em linguagem decente.

Toda correspondencia deverá ser dirigida
ao gerente, a rua Senador Leite

Pedimos as pessoas que não accettarem
a assignatura de nosso jornal o obsequio de
devolver o presente numero

O Juvenil

o Professor

Aquelle que se propõe a carregar a pesada cruz do ensino ás creanças deve revestir-se de uma paciencia evangelica e de uma dedicacão exemplar, ao arduo encargo de ministrar a esses pequenos seres a vida nas trevas da ignorancia, a verdadeira luz do saber e da moral.

E' realmente uma tarefa difficil aquella que cabe ao professorado, e por isso mesmo poucas vezes desempenhada com o verdadeiro escrupulo que requer tão sagrado

dever.

Existem no entanto poderosas razões para que o professor esmoreça e sinta de sapegar se da profissão, muitas vezes abraçada com a fé e a convicção precias.

Temos em primeiro caso, as intoleráveis mensagens de certos pais, que chegam a causar ao professor com repetidas e absurdas exigencias; depois, a primeira educação das crianças, ainda tão mal dirigida no lar brasileiro, cheia de defeitos, que sempre entregue a famulos que estragam esses espiritos em seu primeiro desabrochar, inculcando-lhes tendencias perniciosas e malevolas, e por conseguinte, incapazes de aceitar as lições de moral apontados pelo professor, impossiveis de subjugarem-se pela docilidade, á comprehensão do respeito, da obediencia devidas á escola e ao mestre.

Accresce mais, os discipulos ingratos; a indiferença com que em geral são recibidos pelos alumnos, todos esses mil sacrificios de que se compõe a existencia do homem educador, como se mostram alheios aos soffrimentos d'aquelle que esgotou a paciencia, que intem, que foi quem sabe uma victima do dever, para fazel-os conhecer a luz grandiosa do saber.

E por ultimo, ha ainda a fazer com que o mentor arripie carreira, a limitada ou nenhuma remuneracão a seus incalculaveis serviços em beneficio da humanidade.

Com taes demonstracões, não ha que admirar que o professor sinta-se tomado

de um poderoso desanimo, e deixe de encetar o sacerdocio do magisterio em toda a plenitude de seu grandioso poder.

Revocata H. de Mello

D. «Colombo»

A Família

A base principal da sociedade, é a família, a família é o laço que une os povos entre si no mais estreito conagraamento.

E' ella o fundamento da civilização e sem ella estariamos todos a porta de um abysmo.

A mulher na familia representa o elemento mais solido e afagado; já como mãe carinhosa, e já como esposa idolatrada.

O homem na familia, é um lidador incansavel; mas, a mulher que é mãe, não há a excedel-a nessa humilde communhão; se chora, da o nobre exemplo de ter com suas lagrimas constantes, remediado os seus males, assim como tambem o de ter ensinado a seus queridos filhos a serem sempre resignados.

Se vemol-a contente e sobranceira, é porque tem ella consciencia de haver praticado o bem, de ter cumprido fielmente o seu dever, que é na familia o mais santo e sublime.

Consequentemente, sem a familia não poderia absolutamente existir sociedade.

Picos, 6—de—1 de 99.

F. Barros.

Noticiario

Salinha nobre

Temos sobre a nossa humilde banca de trabalho mais um distincto collega:

“O Norte” jornal imparcial que sahio na publicidade na cidade de Theresopolis do Estado do Piahy, sob a habitação dos Srs. Phocion Caldas, Benedito Lemos e Antonio J. A. Rodrigues.

Agradecidos pela fineza, retribu. ar. desejando-lhe longa vida a par de pequenas felicidades.

Partidas

Partirão desta Cidade no dia 16.º com destino a Capital do Estado os seus distinctos amigos Coronel Manoel de Macedo e jovem Demosthenes Mac.

Penhorados pela gentileza de suas pedidas, almejamos-lhes feliz viagem.

FIM DO SEculo

Todos os dias ouvimos repetir estamos nos dez ultimos annos do século.

E' um erro.

Assim como o primeiro século christão só terminou no fim dos 10 annos completos, isto é, no ultimo do anno 100 da mesma sorte o século 19º só terminará no dia 31 de dezembro de 1900. à meia noite.

Graças à reforma gregoriana introduzida no kalendario em 1582 os inglezes só em 1752 admittiram que ainda não está adoptada em as nações, o século, sob o ponto de vista do tempo real, acabará com o ultimo dia do anno de 1900; com differença, porém, que vamos a.

Se bem que os otomanos pagarem à concordancia mais cedo decidissem que os annos contem millesimo de um século, não bissextos, o século 20º acabará realmente cinco horas e meia mais do que em realidade devia ao século 19º continuará, segundo tempo solar, até às 5 1/2 horas da manhã do 1º do anno de 1901.

24 de Fevereiro

Passa-se hoje mais uma data gloriosa para o nosso adorado Brazil, a promulgação da constituição da jovem Republica brasileira.

Consortório

Consortiaram-se a 12 do expirante civil e religiosamente, no Termo de S. José dos Mattões, o Sr. Capm. José Salustiano Pires Martins, com D. Luiza de Barros Marinho.

Agradecidos pela gentileza da participação almejamos ao novel par, um futuro bonançoso.

Chegada

Acha-se entre nós o nosso distincto amigo, Capitão Delfino Francisco de Souza, digno tabelião da Villa de S. João dos Patos.

Comprimntamo-lhe.

Cemiterio publico

Segundo nos informam, essa importante obra acha-se em estado deploravel, pois o matagal que dentro delle existe está pouco mais ou menos da altura dos paredões.

Que o digno Sr. Procurador da Irmandade volva seus olhos aquella direcção, são os nossos votos.

LITTERATURA

Soffrimentos

Meu Deus, Senhor meu Deus, o que há no mundo

Que não seja soffrer ?

O homem nasce, e vive um só instante,

E soffre até morrer !

G. Dias.

Soffre o homem desde o começo da vida,

E soffre até morrer !

Nem ao menos lhe resta prazer ou gloria,
Que não seja soffrer !

Senhor, meu Deus, o que é o homem.
Sinão um suplicio ?

Ali geme o padecer desventurado,
A dôr do sacrificio !

A flôr ainda murcha no prado
Derrama olôr !

O homem padecer, e não acalma
A horrivel dôr !

As arvores ainda seccas, com o inverno
Torna florecer !

Mais o homem que vive um só instante,
Soffre até morrer !

Soffre o homem desde o começo da vida,
E soffre até morrer !

Nem ao menos lhe resta prazer ou gloria,

Que não seja soffrer !

Pede o Céu alivio para seu soffrer,
De balde ó Deus Clemente !

Não lhe ouves o dardejo da galé,
Os echos do demente !...

O corpo já estafado do soffrer,
Humilha-se o desgraçado !

Mas a voz que lhe dê a liberdade,
Não attende o seu estado !

A dormece enquanto tudo è calido,
Desperta a murmurar !

Antes a morte ao ingenuo mendigo,
Que a vida é só penar !

Soffre o homem desde o começo da vida,

E soffre até morrer !

Nem ao menos lhe resta prazer ou gloria,

Que não seja soffrer !

Dias Carneiro

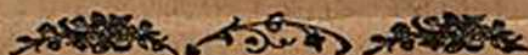
A' Belina

Um dia em que o céu azulado era um manto de purpura, enfeitado das mais lindas cores, Belina qual anjo gracioso, corria pelos bosques, a ver se apanhava as borboletas que velosamente passavam.

Belina com o seu sorriso de meiguice, era capaz de encantar e mesmo apaixonar, quem por alli passasse, e tivesse occasião de vê-la tão cuidadosa, a fim de colher as borboletas como se fosse isso, uma preciosa mina de ouro!

F. Barros

PUBLICAÇÕES A PEDIDO



Antonio Guimarães

Hoje 14 de Fevereiro em que completas mais uma primavera aceita um amplexo de teu amigo

Macario



Enigma

—A' Alguem de Ficos—

Tendo o todo quatro letras,
Das quaes, são duas vogaes;
Digo mais caro leitor:
São irmãs gêmeas iguaes.

Segunda e quarta consoantes
Sendo porem desiguaes;
Para quem é charadista
E' bastante; não digo mais.

Tirando a ultima letra,
Uma arvore de certo acharás,
Pondo-a e tirandó a prima
Uma afflicção encontrarás.

Si for lido, as direitas
E' bem agradável ao leitor;
Porém se ler as avessa
Um instrumento; vê q' horror!

Loreto—Um charama

LERIAS

N'uma visita familiar:

Ramillo previne ao Doca seu filho: do lá chegarmos, seu Doca, não deieiras, só diga o que me onvir d nada mais.

Por occasião da janta, n'um desses rufos do compadre com comadre, D. faz a seguinte pergunta:

Ramillo, vc. do que gosta mais de linha?

—Do couro do pescoço e dos ossos— responde o Ramillo a gargalhadas.

—E você, Doquinha, do que gosta do boi?

—Do couro do pescoço e dos ossos— responde o Doca muito serio.

Safa!

Uma senhora, prestes a dar a luz, ma Nôô, de 4 annos, e pergunta:

—Dize-me, meu filho, qual preferes um irmãosinho ou uma irmãsinha?

Nôô pensa um pouco e, recordando um antigo ideal:

—Eu antes queria um cavallo!

Impresso na typographia d' «O nicipio»,

R109

1899

UNIVERSITY 1300

